

Funaro e Bracher fazem rodada de negociação nos EUA e na Europa

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, e o presidente do Banco Central (BC), Fernão Bracher, vão aproveitar a viagem que farão aos Estados Unidos no próximo dia 9 — acompanhando o presidente José Sarney na visita oficial àquele país, com duração até o dia 12 — para dar início ao novo processo de renegociação da dívida externa, que o governo brasileiro pretende seja reescalado em termos plurianuais.

“Vamos começar o processo de negociação, vamos conversar com banqueiros e com ministros da Fazenda”, disse ontem Funaro, conforme relato do repórter Carlo Iberê de Freitas. O ministro da Fazenda confirmou que dos Estados Unidos vai à Europa para encontros já programados com ministros das Finanças da Grã-Bretanha, da Alemanha e da França, “para discutirmos um pouco sobre algumas posições”.

Nestes encontros, a questão da dívida que o Brasil assumiu com aval de governos ou junto a agências governamentais certamente será um dos temas prioritários, já que o processo de renegociação no âmbito do Clube de Paris foi interrompido em maio, quando o Brasil comunicou aos diversos governos credores sua decisão unilateral de pagar apenas 15% dos compromissos vencidos, entre juros e principal.

O ministro da Fazenda informou que o processo de assinaturas dos bancos credores ao plano de reescalonamento da dívida vencida em 1985 e a vencer neste ano (envolvendo um total de US\$ 31 bilhões entre dívida de médio e longo prazos e de curto prazo) não apresenta nenhuma dificuldade. De fato, o presidente do BC informou que 95% do montante da dívida que diz respeito a compromissos assumidos no médio

e no longo prazos está garantido, pois as assinaturas dos bancos credores já atingiram aquele mínimo necessário para que os contratos tenham validade.

Com relação à dívida de curto prazo — esta envolve as linhas de comercialização e de depósitos interbancários em agências de bancos brasileiros no exterior —, o total de assinaturas não havia alcançado até ontem, segundo Bracher, os 95% requeridos. “Mas está muito próximo disto”, acrescentou ele.

O processo de assinaturas se encerra no dia 5 deste mês, e o presidente do BC está seguro de que os bancos vão referendar os contratos até lá.

Este, como se sabe, é um plano provisório que está reescalando no prazo de sete anos, com cinco de carência, os US\$ 6,1 bilhões de amortizações vencidos no ano passado e retido no BC. Pelo programa, as linhas de curto prazo continuarão a ser automaticamente renovadas até março do ano que vem. A intenção do governo é incluir também no plurianual as amortizações de 1985 e de 1986.